

## X X V

### A GUERRA DO PARAGUAY

O segundo reinado, depois das angustiosas expectativas do periodo revolucionario, atravessava uma epoca de paz, em que se consolidavam as suas conquistas no terreno da ordem e da liberdade.

D. Pedro II á medida que ia ampliando o patrimonio das suas experiencias, em contacto com a vida e com os homens, amadurecia, cada vez mais, as belas qualidades do seu coração e da sua intelligencia. Suas virtudes morais granjearam para a sua personalidade mais que a simpatia popular, pois o generoso imperador, de cuja dotação viviam tantos pobres e se educavam inumeros estudiosos sem recursos, vivia auréolado pela veneração carinhosa das multidões. Dado á arte e á filosofia, a sua notoriedade, nesse sentido, alcançou os proprios ambientes da cultura européia, onde seu nome impunha-se á admiração de todos os pensado-



res do século. No problema constitucional, todavia, o imperador muitas vezes se abstrahia dos textos legais para consultar os interesses gerais da nação, norteando-se muito mais pela imprensa que pela opinião pessoal dos seus ministros, o que desgostava profundamente aos políticos da época, os quais encaravam essas atitudes como impertinencias do monarca republicano da America, afigurando-se-lhes que ele se deixava atraír pelas resoluções ilegais. A verdade, contudo, é que nunca atravessou o Brasil um periodo de tamanha liberdade de opinião. Somente as nacionalidades de origem saxonica gozavam, a esse tempo, no planeta, da mesma independencia e das mesmas liberdades publicas. Numerosas conquistas, nesse particular, se consolidaram sob a administração do imperador, generoso e liberalissimo. Em 1850, verificava-se a plena supressão do trafico negro, realizando-se a abolição por etapas altamente significativas. Em 1843, D. Pedro II desposara D. Tereza Cristina Maria, princesa das Duas Sicilias, que viria partilhar com ele, no sagrado instituto da familia, a mesma abnegação e amor pelo bem do Brasil.

No mundo invisivel, as falanges de Ismael não se descuravam da patria do Evangelho, enviando para a administração do segundo reinado os elevados espiritos que seriam colabora-



dores do grande imperador na solução dos relevantes problemas da abolição, da economia e da liberdade. Foi assim que, naquela época de organização da pátria, observaram-se homens e artistas extraordinários como Rio Branco e Mauá, Castro Alves e Pedro Americo, que vinham com elevada missão ideológica, nos quadros da evolução política e social da pátria do Cruzeiro.

O homem, porém, terá de edificar o patrimônio do seu progresso e iluminar o caminho da sua redenção á custa dos próprios esforços e sacrifícios, na senda pedregosa da experiencia individual e, no seio dessas lutas, o poder moderador da Corôa não conseguiu eliminar um certo fundo de vaidade, que se foi estratificando na alma nacional, fazendo-lhe sentir a sua supremacia sôbre as demais nações americanas do Sul. Dentro dessas idéias perigosas da vaidade coletiva, sentia-se o Brasil, erradamente, com o direito de interferir nos negocios dos Estados vizinhos, em benefício dos nossos interesses. E' verdade que os países de colonização espanhola sempre tratavam o Brasil com mal disfarsada hostilidade, desejando reviver no Novo Mundo, os antagonismos raciais da velha península mas não competia á politica brasileira exorbitar das suas funções, no intuito de assumir a direção da casa dos seus vizinhos.

De 1849 a 1853, o Brasil interferia nas



questões da Argentina e do Uruguai, contra a influência de Rosas e Oribe. O caudilho Ortiz Rosas trasia a civilização platina sob um regime de crueldade e tirania; diversas vezes, provocara o Brasil com o seu animo despotico, que chegou a fazer, no Prata, mais de vinte mil vítimas e, irrefletidamente, o Imperio prestigiou a Urquiza, outro caudilho que governava Entre Rios, afim de eliminar o tirano. Pela influência dos seus militares mais dignos, as tropas brasileiras depuseram Oribe, e no combate de Monte Caseros destroem para sempre a influência do déspota, que humilhava Buenos Aires. E enquanto as bandeiras do Brasil regressam triunfantes com o Conde de Porto Alegre e o povo festeja a vitória das suas armas, os países da America do Sul olham desconfiadamente para a supremacia arrogante da politica brasileira, no proposito de se collocarem a salvo das suas indébitas intervenções.

Após uma das festas que comemoravam os acontecimentos, D. Pedro II retira-se silenciosamente para o recanto do seu oratorio particular. Com o espirito em prece, contempla o Crucificado, cuja imagem parece fitá-lo com piedade e brandura. Nas asas brandas do sono, o grande imperador é então conduzido a uma esfera de beleza esplendida e inenarravel. Parece-lhe conhecer as disposições particulares daquelle sítio de doces encantamentos. Aos seus



olhos atônitos surge, então, o Divino Mestre que lhe fala como nos maravilhosos dias da ressurreição, após os martírios imensos do Calvário, assinalando as suas palavras com sublime doçura: —

— “Pedro, guarda a tua espada na bainha, pois quem com ferro fere, com ferro será ferido. A tua indecisão e a tua incerteza lançaram a patria do Evangelho numa sinistra aventura. As nações, como os individuos, têm a sua missão determinada e não é justo que sejam coagidas no terreno das suas liberdades. O lamentavel precedente da invasão, efetuado pelo Brasil no Uruguai, terá dolorosa repercussão para a sua vida politica. Não descanses sobre os louros da vitória, porque o céu está cheio de nuvens e debes fortificar o coração para as tempestades amargas que hão de vir. Auxiliarei a tua ação, através dos mensageiros de Ismael que se conservam vigilantes no desenvolvimento dos trabalhos sob a tua responsabilidade no país do Cruzeiro, mas, que as tristes provações gerais em perspectiva sejam guardadas como lição inesquecível e como um roteiro de experiencia proveitosa para as tuas atividades no trono.”

D. Pedro II, depois daquele sono curto, na intimidade do oratorio, o qual fora preparado pelas forças invisíveis que o rodeavam, reco-



lheu-se ao leito, cheio de angustia e de ansiosa-espectativa.

E os anos não tardaram a confirmar as advertencias do Senhor, que é a luz misericordiosa do mundo. Em 1865, quando o Brasil procurava interferir novamente nos negocios do Uruguai impondo a sua vontade em Montevideo, o Paraguay sentiu-se ameaçado na sua segurança e declarou-se contra o Brasil, ferindo-se então a guerra que durou cinco longos anos de martirios e derrames de sangue fraterno.

O Paraguay, como os outros países vizinhos, vivia reduzido á condição de feudo militar.

A lei marcial imperava ali sistematicamente e Solano Lopez não receou arrastar o seu povo naquella terrivel aventura. Sua personalidade como politico, não era inferior á dos caudilhos do tempo, e grandes valores poderiam ser incorporados ás suas tradições de chefe, muitas vezes apresentado como um tirano cheio de crueldades nefandas, se os frequentes desastres das armas paraguayas e os triunfos do Brasil não acabassem por desorientá-lo inteiramente, quando então queimou ele o último cartucho da sua amargurada desesperação, perdendo a posição nobre que a historia lhe reservaria, indubitavelmente.

Aliando-se aos seus amigos da Argentina e do Uruguay, o Brasil afirmou a sua vitoria e a



sua soberania. O proprio imperador visitou o campo de operações belicas em Uruguayana, onde assistiu a rendição de seis mil inimigos. Os militares brasileiros ilustram o nome da sua terra em gloriois feitos, que ficaram inesqueciveis. Mas o país do Evangelho sempre foi infenso ás glorias sanguinolentas. Estero Belaco, Curupaity, Lomas Valentinas, Tuiuty, Curuzú, Itororó, Riachuelo e tantos outros teatros de luta e de triunfo, em verdade não passaram de etapas dolorosas, de uma provação coletiva que o povo brasileiro jamais poderá esquecer.

E a realidade é que o Brasil retirou desse patrimonio de experiencias os mais altos beneficios para a sua politica externa e para a sua vida organizada, sem exigir um vintem dos proventos de suas vitórias. A diplomacia brasileira encarou, de mais perto, o arbitrio inviolavel dos países vizinhos, e uma nova tradição de respeito consolidou-se na administração da terra do Cruzeiro. Nunca mais o Brasil se utilizou de uma intervenção indevida, trazendo em testemunho da nossa afirmativa a primorosa organização da nacionalidade argentina que, apesar da inferioridade da sua posição territorial, comparada com a extensão do Brasil, é hoje um dos países mais prósperos e um dos nucleos mais importantes da civilização americana, em face do mundo.